

A Cooperação Internacional Descentralizada Brasil Itália e o Programa Brasil Próximo

Prof. Marconde Noronha*

O Governo do Amazonas tem empreendido atividades por intermédio da SEPLAN no âmbito da Cooperação Internacional Descentralizada, dentro de uma política nacional e estadual de relações internacionais, em busca de interesses que ultrapassem as fronteiras nacionais, como a participação no Programa Brasil Próximo, que tem por objetivo oferecer suporte tecnológico para viabilizar os projetos da Cooperação Brasil Itália, com foco no desenvolvimento regional local. O processo teve por base o modelo de integração de cinco regiões da Itália - Marche, Toscana, Úmbria, Emília Romagna e Ligúria.

Originado do Acordo Brasil Itália, coordenado inicialmente pelo Departamento de Desenvolvimento Regional, o Programa Brasil Próximo passou para a Secretaria Executiva Adjunta de Relações Internacionais – SEARI, criada sob a lei nº 3.258, em maio de 2008, responsável por coordenar as relações multilaterais destinadas ao desenvolvimento socioeconômico, cultural e científico, por meio de articulações institucionais junto a organizações governamentais e do terceiro setor, bem como agentes diplomáticos brasileiros e estrangeiros.

De início, o estado do Amazonas apresentou os seguintes projetos:

- Desenvolvimento do turismo ecológico e rural sustentável com gestão científica e educacional para a valorização da biodiversidade.
- Planta de Beneficiamento de Madeira – Solimões Floorings;
- Valorização das produções agroalimentares locais: disciplinários para a produção e certificação de qualidade de produtos regionais com potencial comercial;
- Energia renovável e sistemas integrados;
- Qualidade e inovação tecnológica: capacitação e certificação para o setor florestal madeireiro e não-madeireiro.

Em encontro para avaliar a cooperação e perspectivas para 2008, houve a reformulação dos projetos. Em Tabatinga se ouviu a comunidade para saber o que melhorar. Enquanto isso, em paralelo, foram instalados 24 sistemas de abastecimento de água e utilização da energia solar, por intermédio da interlocução da Diocese do Alto Solimões. A Universidade de Perúgia apoiou o projeto e os professores universitários apoiaram projetos de plantio de seringueiras, cacau, mandioca (parceria Úmbria). O Comitê Local contribuiu com suporte aos trabalhos para realizar os seguintes projetos: Rede de Serviços Tecnológicos do Amazonas; Hotel de Selva de Novo Airão e Comemoração do Centenário dos Capuchinhos na Amazônia.

Foi realizado neste mesmo ano um encontro entre os parceiros com o objetivo de repactuar os projetos e determinar um cronograma de trabalho a partir dos encaminhamentos para os projetos priorizados: Solimões Floorings, Turismo Rural e Ecológico e Certificação de Produtos Agroalimentares. Todas as ações foram comunicadas ao Comitê Local e ao Governo Federal, através da Subchefia de Assuntos Federativos da Presidência da República – SAF/PR – que passou a dialogar com os parceiros locais, de modo a discutir os projetos e obter encaminhamentos, na medida em que se tratava de projeto federativo e não federal.

É possível destacar que a região da Ligúria se tornou parceira por meio de uma aproximação com o Aquário de Gênova. Houve a doação de dois aparelhos de potabilização de água para a região

de Alto Solimões. Os projetos de desenvolvimento local, como o elaborado para a madeireira em Benjamin Constant, inspiraram outras atividades como uma parceria entre o BID, o SEBRAE e o Instituto de Políticas Internacionais da Itália.

Entretanto, foi decidido naquele momento focar o projeto Solimões Floorings, para reformar a serraria e colocá-la em funcionamento, a partir de ações que necessitariam ser financiadas com recursos do Governo da Itália e, no projeto Turismo para o Estado do Amazonas, com a elaboração de roteiros baseados no conceito de “estações”, que seriam marcos de um roteiro ecológico e de valorização da biodiversidade. Para esse projeto a contraparte italiana teria interesse de financiar quase todas as ações.



Encontro na sede do Conaltosol - Tabatinga



Visita à movelaria local – Benjamin Constant

Ainda naquele ano, realizou-se a Visita Técnica do Governo Italiano ao Amazonas, com o objetivo de fomentar o diálogo do Governo Central Italiano com as instituições envolvidas nos projetos da Cooperação Técnica entre o Brasil e as regiões italianas da Úmbria, Marche, Toscana e Emília Romagna, a SEPLAN, por intermédio do Comitê Executivo Local.

No ano de 2009 houve o acompanhamento dos projetos e participação nos eventos preparativos para o Programa Brasil Próximo, tendo por objetivo oferecer suporte tecnológico para o desenvolvimento sustentável regional. No ano de 2010 houve a Missão Técnica ao Alto Solimões (Tabatinga/Benjamin Constant/Atalaia do Norte. Em 2011 se iniciou a interlocução, que teve por objetivo inicial a cooperação técnica para a realização de três projetos: Construção do Bioparque / Aquário, no município de Tabatinga; Elaboração de roteiros turísticos para a visita a comunidade Terezina, com caminhada na trilha da floresta que leva até o Lago do Caiu, aonde se pode ver os botos e a vegetação aquática, e que mostra o manejo sustentável; Recuperação da serraria da AMRAS, por meio do plano de madeira móveis e artefatos.

Ao final de 2011, se realizou um encontro para tratar sobre Licença Ambiental para o Projeto Alto Solimões: Apoio ao desenvolvimento econômico integrado da Região do Alto Solimões. O objetivo era apoiar o desenvolvimento econômico, implantando processos que utilizem o patrimônio natural para o crescimento econômico social sustentável. A atuação junto à cadeia produtiva do “Turismo Sustentável” desenvolvendo oferta dirigida ao setor e à exploração certificada dos recursos florestais são elementos de inovação, inclusive com características de experimentação, possível modelo para outras áreas. Nesse contexto uma ação importante foi a criação do Fórum de Desenvolvimento do Alto Solimões.

A troca de experiências entre Brasil e Itália visa integrar os municípios, fortalecendo a economia da região do Alto Solimões, que se encontra na tr fronteira Brasil, Colômbia e Peru. Este programa se tornou muito especial, porque agregou conhecimentos aos produtores e empreendedores locais, com destaque para os moveleiros e artesãos, e merece continuar contando com o apoio de autoridades do Governo do Brasil e do Governo Italiano, que poderão dialogar sobre a continuidade dos trabalhos e/ou planejamento de novos projetos de cooperação para aquela região, tais como:

- Articulação da II Fase do projeto de desenvolvimento sustentável para o Alto Solimões.
- Apoio técnico aos eventos do programa com o intuito de fomentar a criação e formação de atores no âmbito dos municípios do Amazonas, assessorando os mesmos;
- Apoio à secretaria técnica do fórum, formada pela sociedade civil do Alto Solimões, como administração pública, universidades, ONGs, igrejas e associações;
- Garantia de recursos financeiros visando à construção do plano estratégico, das metodologias, modelos e instrumentos e início de política de marca regional para a promoção do território;
- Criar, gerir e promover um produto turístico regional inovador, que são centros temáticos de visita organizada e de percursos na floresta nos municípios envolvidos;
- Estruturar a oferta de hospedagem e alimentação, além de venda de produtos locais. A ação se vale da comprovada experiência italiana na construção de produtos turísticos inovadores de entretenimento e de educação. As áreas temáticas para visita são aquícultura, fauna local, plantas úteis ao homem, explorações e gestão sustentável de florestas;
- Implantação de centro de acolhimento turístico e de educação ambiental em Tabatinga, porta de entrada da região para turistas que vêm do Brasil, Colômbia e Peru.



Garantida a sua continuidade, as atividades do projeto Brasil Próximo no Amazonas podem ser agrupadas em "Cadeia da madeira" e "Cadeia do ecoturismo etnosocial", que serão muito úteis para fins de desenvolvimento do Estado do Amazonas, não exclusivamente centrado na cidade de Manaus, mas, contanto que possam continuar por algum tempo e, sobretudo, que sejam suportadas por específicas medidas institucionais, acima relatadas, a serem experimentadas, inicialmente no Alto Solimões, para que depois possam ser difundidas em todo o território do Estado, a partir de um "Fundo Amazônia", da "Parceria Universidades-Empresa", e do "Voucher para ecoturismo voltado aos jovens".

Não será necessário que o Governo Federal e o Governo do Estado do Amazonas suportem todos os custos, mas, será ainda mais importante tomar medidas, por meio de uma ação de sensibilização no mundo financeiro brasileiro, nas fundações e em várias grandes empresas, porque

estão disponíveis, mesmo em seu melhor interesse e na perspectiva de um novo, e talvez inevitável, padrão mais equilibrado de desenvolvimento, a fornecer os recursos financeiros necessários.

As atividades de assistência técnica em apoio aos marceneiros, realizadas pelo Departamento de Arquitetura da Escola Politécnica da Universidade de Gênova, atraiu grande interesse em 60 deles no Alto Solimões. Um primeiro resultado foi a criação de alguns novos produtos que terão algum sucesso comercial, principalmente no mercado interno. Mas, acima de tudo, têm revelado uma grande procura de competências e serviços que permitem um aporte, ao longo do tempo, aos processos de fabricação e aos produtos, as inovações incrementais necessárias para a consolidação e o crescimento.

Habilidades e serviços tanto mais importantes, quanto mais a difusão dos Planos de Manejo Florestais Sustentáveis de Pequena Escala, disponibilizaram, a cada ano, uma quantidade significativa de madeira a ser processada, para criar novos empregos e novas receitas nos municípios do Estado de Amazonas. As competências e os serviços abrangem os seguintes temas:

- Manutenção e substituição de tecnologias de processo;
- Design de novos produtos (móveis, brinquedos, adornos, bijoias)
- Comercialização de produtos no Brasil e no exterior, com especial referência para a rede de lojas do Comercio Solidário da Europa.

Neste sentido, parece necessário estabelecer na UEA em Tabatinga, um guichê permanente, gerenciado em parceria entre o Departamento de Arquitetura da Escola Politécnica da Universidade de Genova e a UEA, que promove uma série de seminários de capacitação a cada ano, voltados aos marceneiros e artesãos pertencentes ao setor de madeira, e prestar assistência técnica permanente e gratuita, criando assim uma relação estreita entre as universidades e as empresas, a ser reproduzida de seguida em outras regiões do Estado do Amazonas.

Uma análise realizada na primeira fase do projeto, levando em conta as características etnográficas e natural do Alto Solimões, mas, também a localização pouco vantajosa para o turismo de massa, tem levado a se concentrar em uma forma particular de turismo social, que consiste principalmente de estudantes brasileiros e estrangeiros de ensino superior e universitário que têm um grande interesse em questões de biodiversidade, a preservação do meio ambiente e da relação entre o homem e seu ambiente natural.

Para este objetivo o Brasil Próximo disponibilizará um centro de acolhimento, orientação e residencial na área de Urumutum, em Tabatinga, apresentando alguns "módulos de aprendizagem" em vários níveis de profundidade nos aspectos etnográficos e ambientais.

Será, todavia, necessário completar o centro com uma parte expositiva sobre os grupos étnicos e o meio ambiente e aumentar a receptividade desde os oito lugares atuais para pelo menos 40 lugares, no futuro próximo. Para favorecer a divulgação da proposta entre os jovens, foi imaginada a hipótese de distribuir um "voucher" de modo que, a cada ano, 400 estudantes brasileiros e estrangeiros, selecionados entre os mais merecedores, possam passar um período no centro para atividade de estudo, formação e conhecimento ao vivo da natureza.

Acredita-se que a iniciativa, propícia a um interesse internacional, pode ser muito útil para melhor compreender, além dos muitos clichês, a importância da Amazônia no ecossistema global, mas, também os complexos problemas de compatibilidade entre a preservação ambiental, a proteção das minorias étnicas e o desenvolvimento humano.

* Prof. Marconde Noronha é doutorando em Biodiversidade e Desenvolvimento Sustentável do Programa Bionorte – Ufam/Uea. Coordenador do Núcleo de Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira do Amazonas (Niffam/Seplan/Am), professor de Economia da Faculdade FUCAPI. Autor de livros didáticos de Geografia do Amazonas desde 1995. É Mestre em Desenvolvimento Regional - Ufam, Especialista em Gestão Estratégica e Qualidade - Universidade Cândido Mendes (RJ), Bacharel em Economia e Licenciatura em Estudos Sociais – Ufam. Foi diretor de Desenvolvimento Regional da Seplan (2006 a 2013), professor de geografia do La Salle (1986-2003) e de economia na Unip (2004 a 2012).